

ESCOLA E INCLUSÃO: CONVERSAS E POSSIBILIDADES ENTRE O QUE TEMOS E O QUE QUEREMOS.

Rafaela Corrêa Silva ¹
Danielle Gomes Henriques Rocha ²

RESUMO

Esta escrita-experiência nasce na urgência de tensionar os processos de aprendizagem, o conceito de inclusão e o ser professor do tempo chamado agora. A ideia é voltar nossa atenção à pergunta: afinal, o que chamamos de escola inclusiva e de que inclusão estamos falando? Um convite intencional de conversar e problematizar com o espaço escolar e seus sujeitos, o que tem sido vivenciado neste território, as relações que estabelecemos com alguns conceitos, a prática cotidiana possível e as influências no trabalho docente. A vivência dentro da rede pública de ensino em turmas da educação infantil e na educação de jovens e adultos, tem possibilitado ampliar o olhar e sentir os embates diários que impõem uma certa reflexão conceitual e no ato de ser professor nos dias de hoje. A problematização ganha corpo por meio dos registros em caderno, como diário de campo, que ao menos tentam cartografar os processos e os acontecimentos na sala de aula. Neste emaranhado surgem o que chamamos de questões jurídicas, físicas e humanas, que juntas precisam caminhar de forma a garantir o acesso, permanência e aprendizagem dos alunos como um todo. O número de alunos vem crescendo ao longo dos anos, análise que denuncia a necessária ampliação das redes com construção de escolas e a entrada de novos profissionais da educação para atenderem a essa demanda. Ou seja, cresce o número de alunos nas escolas e turmas, crescimento este que não considera o número e o tamanho das salas de aula, além das novas determinações jurídicas e aumento significativo de documentos como “Cumpra-se” que determinam a matrícula dos alunos nas escolas, mas não levam em consideração as reais condições das escolas e do trabalho docente. Para tanto, elencamos e afirmamos que estar matriculado não significa estar incluído. Consideramos essa escrita relevante e um fio a conectar algumas questões, linhas e registros que ajudam a conversar sobre esse tema e aproximar a escola e seus desafios aos discursos e debates na universidade, principalmente na formação docente. Para refletir sobre o tema proposto, temos como referência os escritos sobre experiência com Jorge Larrosa, o método da cartografia com Deleuze e Guattari, o conceito de estar juntos e a escrita como ato de escrever com Carlos Skliar, a leitura de legislações que orientam o campo da Educação e um desejo coletivo de conversar sobre os impactos das condições atuais de trabalho dentro das escolas na educação de crianças, jovens e adultos de forma a garantir uma educação para todos.

Palavras-chave: : Inclusão. Escola Inclusiva. Ser Professor. Educação para todos.

¹ Pedagoga, Pós graduada em Gestão Escolar e Neuropsicopedagogia, Mestre em Educação, Professora de Apoio Educacional Especializado, FME – Niteroi e Prefeitura de São Gonçalo, srafaelacorrea@gmail.com.

² Pedagoga, Pós graduada em Gestão Escolar, Professora, FME – Niteroi, danielle.hqs@hotmail.com.